

# MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO V

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 26

São Paulo, Maio-Junho de 1959 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

## BONS-BOCADOS

NA REPÚBLICA, só tens duas situações ideais: não teres nada, ou seres rico ladrão.

Se não tens nada, a República não acha como te perseguir e te roubar.

Se és rico ladrão, iludes a megera, lhe sonegas tudo e escondes o que tens para não seres roubado pelos seus lançadores, creadores de impostos extorsivos e achacamentos de fiscais criminosos, impunes, para os quais não há a me-socida força. Na pior circunstância, compras a todos para perderes menos do cabedal obtido com o teu esforço, inteligência e senso de negócios, dado que também não sejas ladrão como a tal...

Mas, se tens algo e és sério; se queres produzir, queres beneficiar o povo e ganhar honestamente, toda a máquina de opressão te persegue, rouba, desespera e até mata. Pior para ti, se planejas fabricar produtos mais baratos do que a república exige. Pois ela quer tudo caro, caríssimo... a bem do seu "povo" (dela!).

É possível, perante Deus justiceiro e amigo dos pobres, continuar essa situação tirânica?!

TESES DE SATANAS são certas sentenças modernistas, pretensamente ortodoxas mas essencialmente heréticas, como essa que exclui o Estado da redenção consumada por Cristo na cruz, redenção essa que precisamos nós cristãos completar com a nossa indispensável cooperação até a parusia final, lutando contra o satanismo da Revolução.

COMO AMIUDO repetimos nesses trinta anos de doutrinação patrianovista, não teremos a restauração do Império Antigo, embora fôsse trande nos quadros do seu tempo.

Restauração incluiria erros graves, inclusive religiosos, filosóficos, políticos e sociais.

Importa-nos a restauração do Grande Brasil antigo pela INSTAURAÇÃO do Império Orgânico anti-liberal que hoje já existiria soberano e justo, não fôra a corrupção maçônica-constitucionalista da chamada geração da "Independência", prolongada pelos dois Impérios e agravada no tragicômico psitacismo internacional e anti-nacional da república.

Não basta, pois, saber história para salvar uma Nação devastada; há mister muita teologia, filosofia (especialmente ontologia), sociologia e compreensão dos tempos, dote êsse não comum.

Nisso é PÁTRIA-NOVA sempre actual, até superando-se.

A nossa Doutrina, esboçada remotamente ao-depois da 1.ª Grande Guerra, actualizou-se com a 2.ª e suas conquistas técnicas, o mesmo acontecendo nesta época ecumênica da astronáutica.

E isso tudo, em plena fidelidade à Tradição Nacional brasileira e lusitana.

Fora disso, só há encaixe e presunção cretina.

## A Família Imperial Brasileira



O Imperador é Pai. Estes seus filhos castos somam-se aos outros mais desta Imperial Nação. Ponde-o, por vossa Fé, no lugar dos "padrastos": tereis Ordem e Paz, Cultura, Tecto e Pão.

PÁTRIA-NOVA

HA POR AI uns políticos retardados a falar em "tendências socializantes" do mundo moderno, e a sentenciar engraçadinhos que o mundo "marcha para o socialismo" e outras idiotices do mesmo naipe.

Evidencia-se portanto que êsses trogloditas republicanos, cheios de auto-suficiência, não sabem nada, não estudam nada, não lêem nada, não revisam nada, não conhecem os grandes pensadores políticos da actualidade mundial.

Dix o tratadista austríaco Gustav A. Canaval o seguinte: — "J. D. Crossmann, autor inglês das esquerdas,



situado nas lindes entre o comunismo e trabalhismo, lançou não fará muito um grito de alarma no Time and Tide pelo facto de já não se encontrarem os espíritos de escol da Europa e da América no campo das esquerdas, senão que se estão convertendo, em numero crescente, para o pensamento monárquico. E isto nos Estados-Unidos, país no qual nunca se conheceu a monarquia".

Qualquer tratadista europeu ou dos nossos hispânicos, e até mesmo norte-americanos, já sabe disso.

Como custa a chegar a cultura actualizada, a verdade, ao bestunho dos nossos politiqueros republicanos!

A utopia socialista e comunista vai sendo ultrapassada, intelectual e praticamente já faliu. Praticamente só uma tirania ferocíssima do auto-defesa a conserva (embora já quase sem conteúdo) em certos países: URSS, Hungria, etc. E voltam subrepticamente, nestes países, idéias nada socialistas.

Mas qual! São "irrecuperáveis" os nossos botocudisimos "estadistas".

Arlindo VEIGA DOS SANTOS  
Chefe Geral Patrianovista

### A SARABANDA DOS MITOS

Enrou em boca sem saída a república do Deodoro... que explodia simbolicamente.

Ainda não afundou, mas querem "recuperá-la". Aliás, estão recuperando-a desde o seu fatídico começo em 89; e vai cada vez pior. Máquina estranha imposta à nossa Pátria, não funciona especialmente nas horas em que mais se precisa dela.

Estamos sob a inflação de todos os males e os responsáveis procuram meios de salvar... a república, não a Pátria, como se interessasse ao Brasil a salvação da república. Muito pelo contrário.

Sem volta ao Rei, ao Imperador, à Monarquia, não haverá União nem Salvação nacional.

Precisamos de realidades e os políticos buscam mitos: reformas eleitorais, reformas constitucionais. Reforma de "livros", quando nos importa a reforma da vida política que república nenhuma nos poderá dar!

Com mais leis ou menos leis, mais "cofaps" ou menos "cofaps", mais grupos de trabalho ou menos grupos, isso tudo poderá ser engolido pelos vagalhões do desespero que estão por irromper da alma profunda da Nacionalidade se não forem obstados por uma coisa séria, que não é a república com todos os seus mitos democráticos, eleitorais, federativos e socialistas, emitidos pelas bocas ignoras das raposas do regimen estrangeiro que nos atormenta.

### UM IDEAL, UMA LUTA, UM SONHO

Um sonho anima os imperiais patrianovistas, um ideal galvaniza os seus espíritos: a transformação do Brasil no Grande Império, almejado pelos brasileiros dignos de todos os tempos. Desfolhando-se as gloriosas páginas de nossa História, vemos patente este anelo.

Os bandeirantes, desbravadores dos sertões bravios, criadores de cidades, demarcadores dos limites da Pátria; os patriotas, tombados nos campos de batalha, vislumbrando nos estereos da agonia, em meio ao ribombar dos canhões, a glória futura de um Grande Brasil; os cientistas, nas exaustivas experimentações dos laboratórios; os trabalhadores de todas as profissões, a possibilitarem pelo trabalho, executado aos acordes da sinfonia orquestral das ferramentas e dos tratores, a vida social do país, têm sido os heróis da grandiosa batalha do resgate da Pátria.

A fé no destino superior do Brasil é o ideal vivificador que nos anima, a bússola que nos norteia, a estrela que ilumina a estrada de nossas vidas. Quando a fadiga, as agruras e as decepções nos dominam, encontramos neste idealismo, o elemento retemperador das energias gastas.

Os santos, os mártires, os bravos de todas as épocas, não se sacrificaram em vão, eles nos deixaram um rastro luminoso, seus exemplos nos inspiram, dando-nos força na adversidade e coragem nos momentos de vacilação.

Numerosas são as vozes que clamam: "Desperta Brasil"! Brasileiros de bem, uni-vos! Desfraldaí a bandeira do Altruismo contra a Mistificação. Anunciai aos desanimados e descrentes "a palavra nova, dos tempos novos". Contagiai-os com o vosso entusiasmo.

Com a nossa fé, com a nossa inquebrantável vontade, com a nossa superior energia, havemos de transformar o Brasil num país saudável e feliz, expurgando-o do pauperismo, das endemias permanentes e de todos os males que o infelicitam.

As gerações futuras bendirão aqueles que deram ao Brasil suas vidas, seus esforços, sua dedicação e seu amor.

Viva o Brasil!  
Viva o Imperador D. Pedro III!  
Viva a Ação Imperial Patrianovista!

Paulo PEREIRA REIS

### A CAUSA PRIMEIRA E ÚNICA

Cansamos de ler nos jornais, quasi que diariamente, o monótono, focalizar dos males que nos afligem; que afligem a maioria dos cidadãos que vivem do teimoso, nocte imenso país dos cadifacs. Mas, não, de conclusões. Ninguem conclui. Uns por ignorantes da causa; outros, por cego partidarismo e, a maioria sadada e dominante, por inconscientes, rasteiros e occultos interesses.

Alguns chegam, quasi que a mão, a indicar as causas próximas, mas nenhum, nem de leve, ousa sequer sugerir a causa primeira, a causa das causas, aquilo que ferja tudo, que dá ao a tudo, que gera todos os males; a república; o regime republicano partidocrítico, eleito e irresponsável.

X X X

Quantas vezes já discorram os comentaristas políticos, que profetizam como fungos pelo Brasil a fora, ser a causa dos deficits constantes, dos orçamentos municipais, "estaduais" e federais, que geram a inflação devoradora do já por si minguaudo orçamento da família brasileira, a astronômica verba — que de ano para ano mais aumenta — destinada ao pagamento do "funcionalismo" público municipal, "estadual" e federal? Mas, quem neste país já indicou a causa da existência do fenomeno volume de "funcionários" (que absolutamente não funcionam) e dos altísimos ordenados de ALGUNS desses "funcionários", responsável pelo volume astronômico de dinheiro necessário para o seu sustento?

Vamos hoje recontar, para aqueles que não leram os nossos artigos anteriores, a história da formação desse colossal Maloch.

X X X

Acontece que, a ré pública, para viver, precisa de eleições! Acontece que, para haver eleições, é preciso a existência de uma raça danada, a que se convencionou dar o nome de "políticos".

Acontece que, os "políticos" não se podem eleger sósinhos, se automaticamente (você não imagina como eles lamentam isso...).

Acontece que quem alega os "políticos" é um tal de "povo", uma utopia inventada por uns satados que deceberam, para desgraça nossa e seu beneficio, um tal regime "democrático", isto é, DEMONOCRÁTICO, porque só as artes do demônio poderiam produzir tal paranóia!

Acontece que esse tal de "povo" tem que ser manipulado para os "políticos" por algum e, vai daí, surgiram os "esportes" cabos eleitorais, raça maldita e amaldiçoada de aliciadores de votos, futuros beneficiários da "dáviosa" distribuição, dos empregos públicos, que se efetua indefectivelmente após as eleições, pelos felizardos premiados com a sorte grande de uma vereança, uma deputação, uma senatoria, ou qualquer outro destas "mamatas" a que deram o nome falsissimo de "representação do povo".

Então, dá-se a "melódia"...

X X X

Como os prefeitos, governadores e presidentes da república, para serem eleitos, precisam ser indicados por coligações de partidos — já que nenhum dóile, pelo sua própria fraqueza, é capaz de eleger um simples prefeito do mais infimo dos municipios brasileiros —, então, há necessidade de CAMBALACHOS, isto é, acordos entre os chefes (donos) dos vários partidos.

Esses acordos são feitos à base do clássico "toma lá, dá cá", porque, no país dos cadifacs, só relógio trabalha de graça (e isso mesmo tem-se de lhe dar corda...). Assim, um partido apoia o candidato do outro, com a condição de o cidadão eleito — na formação do seu secretariado ou ministério — nomear secretário municipal, "estadual", ou ministro de estado, aos cidadãos que forem indicados pelo partido, ou partido que lhe deram apoio à candidatura, isto é, que através dos seus "cabos", carearam votos que o ajudaram a ser eleito pelo "povo".

Vai daí, os partidos, passam a tor, no "governo", os seus "campechins", alhos "manda-chuvas" da Ré.

Que acontece, então? Os vereadores, os deputados, os senadores eleitos na véspera têm, não só de dar emprego aos seus cabos eleitorais, como aos seus familiares e amigos ídótes e seus próprios!, em pagamento dos serviços cliceiros que lhes prestaram. Para isso vão receber aos homens de seu partido, agora secretários ou ministros (graças ao CAMBALACHO efetuado antes da eleição) que se refestelam em suas secretarias e ministérios, sorridentes, satisfeitos (ganham, também, a "sorte grande"...), solícitos, para atendê-los.

### LIBERTICIDAS...

Quando alguém fala (e todos falam!) contra a calamidade nacional do legislativo republicano, os ilustres subsidiófagos estrilam, gritam! liberticidas!

Ora! quem mais liberticida que a democracia republicana com a sua representação que não representa patavina e não ser aos próprios "representantes" e os seus privadíssimos interesses via de regra criminosíssimos e mercedores de patíbulo?

Não lhes bastam as itacudas manifestações, por todo o Brasil, do povo revoltado contra todas as suas infâmias e omissões? Querem mais Terço!

Produção  
do jornal "A  
E. 1970  
IA. Pôs diem  
no ano a b  
sários, se li  
mantenham  
que contem  
plições a vis  
  
E' loge  
da senhor de  
tal nas "13  
de tal cont  
de "mastrat  
dignos de  
produtida de  
não inflaçã  
potencializa  
conções de  
a povo que  
interessa ao  
proximas a  
"funcionári  
papas aos  
de deputado  
  
Vozes  
aproximada  
1981" e se  
multiplicar  
novos "fun  
preparar os  
criseiros de  
a custo de  
senha - 1  
  
já dis  
tem \$4.000  
3.000.000  
cionários  
de 10 a 15  
e meia ME  
nossa isso?  
A CA  
Maloch "A  
isborto pro  
que produ  
brasileira  
tentado  
eleitos pro  
pelas "pol  
ficarmos po  
do regime  
por isso —  
tanta violã  
  
Assi  
15 de nov  
le tempo  
tendos n  
tubem, ma  
nos capax  
Angra -  
VERE...  
Resta  
D. Pedro  
Nacional.



## "SATAN DANS LA CITÉ"

Tôdas as mitologias liberais, democráticas ou suas filhas socialistas tendem à revolta (ou já estão revoltadas) contra a Soberania Divina. Quer dizer, contrariam a realização do Cristo Total ou a existência actual do Corpo Místico.

Se aos sentimentalismos ignaros se opusessem a humildade, a sabedoria do pensamento reflectido e a Fé, não haveria tanta mixórdia, tanta confusão, tanta asneira e tanta incompreensão entre os cristãos no concernente às ideologias políticas.

## NUM COMICIO

— Não adianta nada do que vocês estão falando aí. A república é mesmo contra o povo.

— Como tem o sr. a ousadia de afirmar tal coisa? Olhe a "cana"?

— Qual cana, qual nada! Tôda gente sabe disso. Que prendam os ladrões, os punguitas, os tarados, os playboys, os que são cavalheiros; que prendam os criminosos, os versais, que andam por aí à alta e deixem em paz quem dá a verdade.

A república é anarquista, fiscalista e inflacionária; eleitoralismo, fiscalismo ou moria de impostos e taxas, inflacionarismo, são gatunagem. A república é galuna. Vocês acham que galuna pode ser amigo do povo que vive no bafante peixe para ganhar a vida?

— Mas a república não foi sempre assim.

— Que idade você tem para dizer isso?

— Vinte e um anos. Sou maior, vacinado, eleitor, reservista etc.

— Você é brasileiro. Não viu nada. A república confunde-se com a inflação desde 1889. Foi ministro da Fazenda o advogado Rui Barbosa que, por ordem estranha, reduziu o nosso dinheiro a nada.

Ora, a inflação significa empobrecimento, vida cara ou caríssima, enfraquecimento, fome permanente, anemia e morte. A república, com inflação, mata a prestação altíssimas o povo que mais cresce no mundo, apesar da república; o brasileiro. E uns estrangeirizados por aí chegam a dizer que o brasileiro não presta.

— O sr. fala de república totalitária, ditatorial. É diferente a república democrática, a democracia.

— Refiro-me a qualquer república: fascista, nazista, democrática "cristã", socialista, comunista, colegiada, o diabo... São tôdas totalitárias. E quanto mais democrática é a república, tanto mais eleitoralista; quanto mais eleitoralista, mais inflacionária; quanto mais inflacionária, mais ladra; quanto mais ladrona, mais inimiga do povo, que ela explora, empobrece, esgota, desespera e mata. Tudo quanto inventam para minorar o custo da vida acaba em máquina de empregos, em maior roubo, em maior desgraça. Não viram o tal congelamento? Nem os impostos foram congelados. E o preço da condução? E há condução mais fácil como prometeram? Muita gente ficou morta nas ruas. Adiantou?

— Entrão estamos desgraçados. Não há possibilidade de salvação para o povo, salvação séria, verdadeira, definitiva. O que temos aí é república.

— Aí é que são elas. Temos sim salvação. Sabem como? Pela destruição da inimiga do povo, isto é destruição da república com os seus aliados — capitalismo usurário e ladrão, tanto brasileiro como estrangeiro; eleitoralismo demagógico e negociata, fábrica de políticos, administradores e funcionários especulatórios; desorganização nacional, factor de desordem, desperdício e fraqueza; filiotismo, destruidor da hierarquia funcional; fiscalismo, inimigo directo e feroz da produção... etc. etc.

— E como fazer isto? Só se todo o povo se unir. Pode-se conseguir isto?

— Evidente que pode haver união. Sómente com Rei. Sem Rei, sem Imperador, não é possível união nacional. Os partidos, por mais bonitinhos que sejam, dividem, partem; são inimigos do povo, como a república e com a república.

— Então teremos que fundar um partido do povo!

— Qual partido do povo, qual nada! Partido não representa povo. Partido representa os próprios partidários ou, melhor, os chefes do partido e nada mais. Partido é negócio. Vocês querem *partir* o povo?

Ainda há pouco os estudantes e os professores não venceram greves sem intermédio dos exploradores partidários?

— Foi uma barbada.

— E quem comeu o tal dinheiro que era para favorecer legitimamente os professores e alunos?

— Foram os representantes de partidos.

— O povo inteiro, isto é as FAMILIAS e TÔDAS AS PROFISSÕES juntas não são mais poderosas que só os estudantes e professores?

— São, está claro! E quem comandará essa UNIAO?

— Só um IMPERADOR. E ele existe e aguarda a hora de Deus para aparecer.

— Então estou de acordo. Viva a Monarquia! Viva o Imperador!

Viva a união do Povo inteiro contra a sua maior inimiga!

— Vivoooooo!

Produz-se, assim, uma nova avalanche de "funcionários" que se vão juntar à montanha de óleos que já existia às vésperas da eleição.

E isto, ainda não é tudo. Recentemente fui informado de que os (A.P.S. põem à disposição dos senhores "nobres" deputados da situação, por ano, a bagatela de 1.200 novos cargos de dactilografias (ou escriptorias, sei lá), para que os "dignos" representantes do povo não se mantenham em dia a "amizade" dos seus velhos "cabos eleitorais", mas se consigam outros, para as próximas eleições (há, SEMPRE, próximas eleições à vista).

X X X

É lógico que o funcionário ou funcionários nomeados a instâncias do senhor deputado fulano de tal, votarão no senhor deputado fulano de tal nas tais de próximas eleições, desde que o senhor deputado fulano de tal continue contribuindo para o seu bem estar e dos seus elogios de "mamata". Dai os constantes desvelos dos senhores "nobres" e "dignos" deputados, para com o "funcionalismo" público: aumentos periódicos de ordenados (hája, ou não verba, produza o aumento, ou não inflação, isto não interessa aos "nobres" "representantes do povo"), representação aos 30 anos, pensões, abonos, regalias de mais diversas naturezas de impostos, etc., etc. O pois que vá para o "talo que e parta", e povo que se dane. O bem público não interessa. A única coisa que interessa ao "nobre" deputado é tornar a ser eleito pelo "povo", nas próximas eleições, e para isso conta com o voto sempre interessado dos "funcionários" que nomeou e que mantém como ativos futuros eleitores, graças aos desvelos com que os trata durante o seu mufato mandato de deputado.

X X X

Vocês já se deram ao trabalho de fazer um cálculo, mesmo que aproximado, do número de vereadores, deputados ("estaduais" e federais) e senadores existentes no Brasil? Se fizerem poderão, então, multiplicá-lo, em alguns casos, até por dezenas e terão, o número de novos "funcionários" que são nomeados, a cada eleição que passa. E de arrear os cabelos. Multipliquem esse número por vários milhares de cruzeiros por mês e terão a resposta à pergunta: por que aumenta tanto o custo da vida? Sim, por que esta orgia perdulária de gastos, não tenham a menor dúvida, SAI TODINHA DO "VOSSO" BOLSO.

X X X

Já disse, um artigo anterior, que São Paulo (sômente a cidade) tem 54.000 funcionários públicos e o Rio, 80.000. São Paulo tem 3.000.000 de habitantes e o Rio, 2.500.000. Sabem quantos funcionários tem a cidade de Londres, com mais do 8.500.000? 12.000, isto é, exactamente 4 vezes e meia MENOS do que São Paulo e 6 vezes e meia MENOS do que a Cidade Maravilhosa. Isto prova ou não a nossa tose?

A CAUSA da desgraça nacional é, portanto, aquela que gera o Meloch "funcionalismo"; cujo sustento gera o "deficit"; que para ser coberto produz a emissão desordenada de dinheiro; que gera a inflação; que produz o aumento do custo da vida que faz sofrer a família brasileira. E esta CAUSA é a RE PÚBLICA, o regime republicano que é sustentado pelos "políticos" que fazem cambalachos; que para serem eleitos precisam de cabos eleitorais; que (os ditos cabos) para trabalhar pelos "políticos", cobram cargos públicos e que... bem... é melhor ficarmos por aqui, pois não há papel que chegue para contar as mazelas do regime e as marateiras dos "políticos" que vivem da Ré pública e, por isso — sômente por isso — a sustentam e por ela se batem com tanta violência e assanhamento.

X X X

Assim, meus caros patriotas, vimos sendo DESGOVERNADOS, desde 15 de novembro de 1889. E continuaremos a sê-lo, enquanto Deus não se lembrar de nós. Isto porque o povo que sofre não sabe, pois os interessados na continuação da "mamata" não lhe dizem. Os "políticos" sabem, mas não querem que ninguém saiba, têm raiva de quem sabe, são capazes de matar alguém que diga que o mal, que a CAUSA da desgraça nacional é, e sempre foi a Ré pública, em suma, o REGIME REPUBLICANO.

Resto-nos, portanto, rezar a Deus, pela redenção do Brasil com D. Pedro Henrique de Bragança e... pela "alma negra" dos "políticos" nacionais.

José de OLIVEIRA PINHO

## MAIS BELEZAS REPUBLICANAS

Regimen sem honra, sem palavra, sem compostura, a Ré... faz mais uma das suas: "comeu" em eleições, "prémias" a seus filhinhos e negociatas, os milhões do Fundo do Ensino Médio.

Dai a vergonha de duas greves justas (de alunos e professores) e a ameaça de uma terceira, já que só a FORÇA e o método "convencem" a Ré... a respeitar os direitos do povo brasileiro.

Regimen das crises intermináveis!

De que modo faremos a república respeitar a "integridade" dos IAPs para evitarmos um colapso iminente?

De que viverão os segurados, os aposentados, se acontecer com

os IAPs o que succedeu com o Fundo do ensino médio?



## SÃO JOSÉ DO BARREIRO, NO SEU PRIMEIRO CENTENÁRIO

São José do Barreiro, que teve suas lutas e suas glórias no passado; que recebeu como visitantes Príncipes e Reis Brasileiros; situado ao pé da lendária Serra da Bocaina, comemorou, cordignamente, no dia 9 de Março do corrente ano, o seu primeiro Centenário. "Monarquia" fez-se representar nas mais expressivas festividades de toda a cidade, e assistiu, entre outros atos dos mais importantes, aos seguintes: Dia 9, data predominantemente do Centenário — FERIADO MUNICIPAL. Alvorada. Desfile de escolares de Barreiro e Formoso, com seus tambores e estandartes alusivos ao marcante acontecimento. Carros ricamente ornados, um trazendo uma princesa em seu recamado vestido branco e coroa refulgente, leque e sombrinha também brancos, esta aberta ao sol defendendo a graciosa Rainha; cavalhadas, montadas por gentis senhoritas trajadas à moda Imperial, seguidas de inúmeros pares de noivos e lindas crianças primorosamente trajadas a rigor, num transbordamento de conjunto harmonioso e, isto, ao som de diversas bandas de música que, distribuídas, se ouviam em pontos estratégicos, sob o estridor de morteiros e pipocar de foguetes. Foram estas deslumbrantes cenas, o quanto pôde o povo aplaudir em seu grande entusiasmo, os requintes daqueles jovens em que, para nós, sem dúvida, víamos o futuro da Pátria, muito embora se lembrasse ali a grandeza do passado. Era bem isso, e era bem essa a impressão da notável assistência, ao perpassar do desfile, o grande desfile.

Outra nota de não menos importância foi a chegada de S. Excia., o Sr. Bispo D. Luís Peluso, recepcionado pelo Povo e Autoridades.

As 10 horas, Missa Pontifical, celebrada por D. Peluso, solicito Pastor, que sempre está ao lado de seus diocesanos.

Oração gratulatória pelo pregador, Frei Benjamin, da Ordem dos Capuchinhos. Durante o dia animada retreta. As 15 horas. INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA CÂMARA COM SESSÃO SOLENE E DO OBELISCO.

As 20 horas — INAUGURAÇÃO DO ESCUDO, QUE CONSTITUIU A CERIMONIA CENTRAL DO CENTENÁRIO, E ILUMINAÇÃO DA FACHADA DA MATRIZ.

A iluminação da fachada, com símbolos "ad perpetuum", foi homenagem que o Prefeito e Presidente da Câmara prestaram ao Povo, por intermédio da Paróquia para que a mesma fosse perfeita e a todos atingisse. Distribuição de lembranças, contendo a descrição e explicação do escudo. Divulgação de livro sobre o Município, de autoria do escritor Reinaldo Maia Souto, natural da cidade.

No período da tarde, intercalando o horário das festividades acima, houve dois jogos de futebol, dos craques locais com os de Formoso e os garbosos visitantes da Base Aérea do Galeão, previamente convidados. Os quadros jogaram bem, deram tudo por uma vitória razoável. Sairam, entretanto, vencedores, os barreirenses; dos primeiros, por 2 a zero; dos segundos, primeiro quadro, 4 a 3. Em outras competições, em que tomaram parte senhoritas da elite, também Barreiro venceu.

O que mais me agradou, por certo, foi a perfeita ordem e disciplina que se verificaram em todos os atos oficializados, entre visitantes e visitados.

Quando aos oradores, muito me agradaram as orações do Prefeito, Prof. Aureliano Reis, que mimoseou o povo com uma verdadeira peça de eloquência, vazada sobre o passado Imperial, e as lutas do presente por uma Pátria melhor. Os Barreirenses tem em seu eu, o vigor dos Bandeirantes, daí a fé no progresso da cidade e a certeza na conquista do futuro. As magníficas palavras do Prefeito, feitas de improviso, foram, ao término, delirantemente e longamente ovacionadas. Não menos importantes também, e principalmente e notadamente importante foi a erudita oração de Frei Benjamin, da Ordem dos Capuchinhos, saudando D. Luís Peluso. Veio ela confirmar a falta de homem, no caos tremendo em que se debate a Pátria na hora presente, qual seja a desmoralização dos governantes, perdidas indiferentemente a noção de responsabilidade, não menos do civismo nobilitante; dos que não seguem e nem procuram seguir os mais frizantes exemplos dos nossos Maiores, demonstrados tantas vezes ao longo da história. Não há homem no Brasil, disse e disse muito bem Sua Revma. Homem que queira salvar o País. E penetra em pensamentos filosóficos, na modalidade do Pensamento Político de Santo Tomás de Aquino, o Santo Angélico.

Acontece, porém, que o mesmo santo, pronunciando-se sobre a melhor forma de Governo para o bem comum, aconselha e cita longamente como melhor, a Monarquia. E termina o seu grande trabalho com esta importante frase: "Não é o Reino para o Rei, mas o Rei para o Reino". No nosso caso também não é o Brasil para o Rei, mas é o Rei Brasileiro, o Imperador Brasileiro, para o Brasil. Com esta ressalva de minha parte, de que há homem, um soberano, D. Pedro Henrique de Bragança, legítimo Herdeiro da Coroa Imperial do Brasil; que pertence ao passado, vem do passado e vive no presente; homem, portanto, à altura de responder pelo grande Império, não poderia deixar, como não deixou, de cumprimentar e aplaudir o muito ilustre e erudito Frei.

Isto pôto, quero passar agora a outro orador. O Dr. Luís Alves de Magalhães, ex-promotor público da cidade, que dissertou sobre a Fé católica do povo brasileiro, já nos albores, nos primórdios da época cabraleana na descoberta do Brasil, com a implantação do Estandarte de Cristo; a primeira Missa aqui rezada, e a disseminação através do tempo até nossos dias. Seria ela o Escudo contra as ideologias perversas e destruidoras; o comunismo nefasto, contrário à lei moral, sempre oferecendo perigo à ordem pública e sossego social. Rejubilando-se com o Centenário, chama a atenção dos contemporâneos para o combate ao extremismo. Por revelar-se excelente orador, conquistou Luís Magalhães os cumprimentos e aplausos dos intelectuais ali reunidos.

## Consagração da Acção Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova) ao Sagrado Coração de Maria

Foi com a oração seguinte que se consagrou Pátria-Nova ao Imaculado Coração de Maria por ocasião da passagem por S. Paulo da Imagem Peregrina da Mãe de Deus e dos homens:

### SANTÍSSIMA VIRGEM DO ROSÁRIO DE FÁTIMA.

A Acção Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova), por suas autoridades e membros, apresenta-se devota e filialmente perante a Vossa Imagem Peregrina de Mãe e Rainha da Humanidade e especialíssima dos Brasileiros e de todos os povos Lusíadas.

Nesta atitude, presta honra a Vossa Majestade de Medianeira Universal que Deus mesmo quis pôr entre a Majestade Divina e a pobre humanidade; agradece os imensos benefícios espirituais e temporais por nós recebidos individual, familiar, social e nacionalmente, através das Vossas mãos maternais; pede perdão para os nossos pecados individuais, sociais e de todas as nossas autoridades e povos no passado e no presente, esperando por Vossa intercessão aplacar a Justiça Divina e alcançar a sua Misericórdia para nós, nossas famílias, nossos povos e toda a humanidade desvairada. Finalmente, Mãe Santíssima, vos exora todas as bênçãos maternais para conseguirmos os bens espirituais e temporais de que necessitamos, bem como (e acima de tudo) o advento o mais breve possível do Reino de Deus entre os homens, vencidas as forças do mal.

E como, atenta à Vossa palavra na Cova da Iria, a AIPB quer dar um testemunho público e positivo da sua filial reverência e gratidão por tudo quanto de Vós recebeu desde a sua fundação em 1928, consagra-se humilde mas desassombradamente, segundo o Vosso convite, ao Vosso Imaculado Coração, fazendo-se, em suas autoridades e membros em geral, insignificante cruzado da Paz de Cristo no Reino de Cristo.

Aceitai, ó Mãe Santíssima, a nossa consagração e obtende-nos a graça de sermos fortes e fiéis na doutrina e na acção, tanto na vida pessoal como na familiar e social.

Se não se fizer justiça verdadeira contra certos crimes revoltantes (inclusive de "autoridades") cometidos ultimamente com frequência assustadora neste "país de impunidade geral", em breve as repressões tomarão proporções inesperadas mas justas, até mesmo com efeito retroactivo.

Encerrando as solenidades do dia, pois as festas do Centenário só terminam em Dezembro do ano em curso, ouviu-se por último, da escadaria da Igreja, dirigida ao povo comprimido no largo da Matriz, a melga e paternal palavra de carinho de S. Excia. Revma., D. Luís Peluso, então convidado de honra à Presidência do Centenário da cidade.

Muita gente de S. Paulo, Lorena, Guará, Anias, Caçapava, Silveira, Bananal, Queluz, Resende, Formoso, Barra Mansa e outros lugares, visitaram nesse dia festivo marcante, tocante em milhões de primavera, passados à sombra protetora do louvado santo, S. José do Barreiro, visitaram, dizia eu, a cidade no seu Centenário.

"Monarquia" agradecendo a fidelidade do convite, contribuindo, apresenta ao Revmo. Pároco, parabéns, a par de sinceros votos de felicidade e progresso à simpática cidade, e a todo o seu povo. — SALVE S. JOSÉ DO BARREIRO!

Arlindo BAPTISTA PEREIRA

P. S. — Compõem a Comissão de Festejos do centenário as seguintes personalidades:

DR. ALBERTO PIRES — Juiz de Direito da Comarca; PROF. AURELIANO SILVERIO GOMES DOS REIS — Prefeito Municipal; JOSÉ SOARES COSTA — Presidente da Câmara; DR. HERBERTO MARCONDES PEREIRA — Promotor de Justiça; DR. ALOÍSIO R. MARTINS — Delegado de Polícia; MAJOR JOSÉ LUIS DE FARIA; D. MARIA JOSÉ XAVIER — Diretora do Grupo Escolar Miguel Pereira; PROF. NELSON FLAVIO — Diretor do Grupo Ademar Campos; D. MARIA JOSÉ SAMPAIO N. GUIMARAES — Presidente da Legião Brasileira; EDUARDO SAMPAIO DO NASCIMENTO — Vice-Prefeito; REINALDO MAIA SOUTO; JOÃO ROQUE ALVARES DE MAGALHÃES; JOSÉ MARINS COSTA — Diretor Esportivo; DR. LUIS ALVARES DE MAGALHÃES; Pe. C. BENEDITO GOMES FRANÇA — Vigário da Paróquia.